

A IMPORTÂNCIA DA GEOGRAFIA FÍSICA NA EDUCAÇÃO

Antônio Isildo da Silva

Professor de Geografia, Graduado em Licenciatura em Geografia-UEPB, Especialista em Metodologia do Ensino de Geografia; Ensino Religioso; Ética e Filosofia Política pela FAMA; Especialista em Educação Básica- UNIPÊ. Mestre em Ciências da Educação.

<http://lattes.cnpq.br/2069540506372159>

<https://orcid.org/0009-0000-9385-4037>

E-mail: gera.log@hotmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RNI-2026.V1N2>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RNI-2026.V1N2-32>

RESUMO: A Geografia Física é uma área central da Geografia. Ela estuda os fenômenos naturais e como eles se relacionam com a sociedade, ajudando a entender o espaço geográfico de forma integrada. Este artigo discute a importância da Geografia Física na educação e mostra como ela contribui para formar cidadãos mais críticos e atentos aos desafios ambientais atuais. A pesquisa apresenta os principais temas da disciplina, como clima, relevo, solos, vegetação e hidrografia, e explica por que eles são essenciais para compreender as dinâmicas naturais e seus efeitos na vida social. O texto também analisa como as metodologias de ensino evoluíram ao longo do tempo, comparando práticas tradicionais com abordagens mais participativas. Entre elas estão o uso de tecnologias digitais, atividades práticas e saídas de campo. O estudo destaca ainda a relação entre a Geografia Física e os problemas socioambientais, reforçando o papel da educação na promoção da sustentabilidade e do uso responsável dos recursos naturais. Os resultados mostram que metodologias mais dinâmicas e contextualizadas tornam o processo de ensino e aprendizagem eficazes. Assim, conclui-se que a Geografia Física é essencial no currículo escolar, pois ajuda a desenvolver o pensamento crítico, a consciência ambiental e a capacidade de agir de forma responsável no mundo atual.

PALAVRAS-CHAVE: Geografia Física. Ensino. Educação Ambiental. Metodologias Ativas. Sustentabilidade.

THE IMPORTANCE OF PHYSICAL GEOGRAPHY IN EDUCATION

ABSTRACT: Physical Geography is a central area of Geography. It studies natural characteristics and how they relate to society, helping to understand geographic space in an integrated way. This article discusses the importance of Physical Geography in education and shows how it contributes to forming more critical citizens who are attentive to current environmental challenges. The research presents the main themes of discipline, such as climate, relief, soils, vegetation, and hydrography, and explains why they are essential for understanding natural dynamics and their effects on social life. The text also analyzes how teaching methodologies have evolved over time, comparing traditional practices with more participatory approaches. Among these are the use of digital technologies, practical activities, and field trips. The study also highlights the relationship between Physical Geography and socio-environmental problems, reinforcing the role of education in promoting sustainability and the responsible use of natural resources. The results show that more dynamic and contextualized methodologies make the teaching and learning process more effective and meaningful. Thus, it is concluded that Physical

Geography is essential in the school curriculum, as it helps to develop critical thinking, environmental awareness, and the ability to act responsibly in today's world.

KEYWORDS: Physical Geography. Teaching. Environmental Education. Active Methodologies. Sustainability.

INTRODUÇÃO

Geografia Física é uma das áreas fundamentais da Geografia e está voltada para o estudo dos fenômenos naturais da Terra e suas interações com o meio ambiente. Ao abordar elementos como clima, relevo, vegetação, solos e hidrografia, oferece o entendimento, de forma integrada, da dinâmica do espaço geográfico. Mas a Geografia Física vai além da elucidação das características naturais; busca explicar os processos que atuam na formação da superfície terrestre e que, de uma maneira ou outra, afetam diretamente a vida humana.

A compreensão do ambiente natural, mas na formação de cidadãos críticos e reflexivos em relação ao mundo, mas também para compreensão do meio ambiente natural. No espaço educacional, o ensino da Geografia Física é importante porque o conhecimento das relações entre sociedade e natureza permite aos alunos tomar consciência de que as ações humanas impactam o ambiente e de que os fenômenos naturais também condicionam as práticas sociais e econômicas. Essa consciência é ainda mais pertinente em um contexto de problemas ambientais globais, como mudanças climáticas, desmatamento e a escassez de recursos naturais.

Desse modo, a disciplina contribui na formação de uma consciência ambiental, promovendo práticas mais sustentáveis e responsáveis. Além disso, a Geografia Física fornece contribuições importantes para a formação do pensamento crítico. A partir da análise de fenômenos naturais e suas consequências, são suscitadas reflexões acerca de questões complexas e a busca pela solução de problemas reais. Este processo é potencializado quando o ensino é feito além das metodologias tradicionais, incorporando abordagens mais dinâmicas e participativas. Estratégias como estudos de caso, debates, utilização de tecnologias digitais e atividades práticas permitem que os alunos se ocupem de forma ativa na construção do conhecimento, tornando-se o conhecimento mais significativo.

O emprego dos recursos tecnológicos, tais como mapas digitais, imagens de satélites e ferramentas de geoprocessamento, alargou também as possibilidades de ensino da Geografia Física. Tais recursos possibilitam a visualização dos fenômenos e possibilitam trabalhar com dados em tempo real, aproximando os conteúdos da realidade do aluno. Ao mesmo tempo, as atividades de campo e as práticas investigativas reforçam a articulação entre teoria e prática, favorecendo uma compreensão mais palpável dos conceitos estudados.

Dessa forma, a Geografia Física se consolida como uma disciplina essencial no sistema educacional, pois articula conhecimentos científicos, sociais e ambientais. Ao promover uma compreensão integrada do mundo, ela contribui para a formação de indivíduos mais preparados para enfrentar os desafios do presente e do futuro. Portanto, refletir sobre suas metodologias de ensino e sua prática pedagógica é fundamental para garantir um aprendizado mais eficaz, significativo e alinhado às demandas da sociedade contemporânea.

O PAPEL DA GEOGRAFIA FÍSICA NA EDUCAÇÃO

DEFINIÇÃO E CONTEÚDOS

A Geografia Física aborda diversos temas, incluindo clima, relevo, vegetação, solos e hidrografia, todos oferecendo uma descrição do modo como os fenômenos naturais modelam a superfície terrestre e influenciam a vida humana. Por exemplo, o estudo do clima vai além de descrever as condições atmosféricas, atingindo o impacto que estas produzem em elementos como a agricultura, saúde e urbanização. Deste modo, a Geografia Física dá subsídios para compreensão da complexidade do mundo em que vivemos. A Geografia Física representa um dos segmentos do conhecimento geográfico, que se ocupa do estudo da parte natural do espaço terrestre que tem um caráter elemental. Estes elementos são o clima, o relevo, a vegetação, os solos e a hidrografia; todos os conteúdos, de forma interligada, traçam a dinâmica da natureza e sua interação com a ocupação humana. Nessa linha de raciocínio, essa área do conhecimento não se situa somente acerca dos fenômenos naturais, bem como analisa os processos que os originam e suas implicações sociais, econômicas e ambientais.

De acordo com Ross (2012), a Geografia Física pode ser entendida como “o ramo da Geografia que estuda os elementos naturais da superfície terrestre e suas inter-relações, buscando compreender a dinâmica da natureza” (Ross, 2012, p. 34). Essa definição demonstra que o foco não reside apenas na observação isolada dos elementos naturais, mas na compreensão síntese dos processos que moldam o espaço geográfico. E desse modo, o ensino dessa disciplina proporciona ao estudante a possibilidade de desenvolver uma visão crítica e integrada do ambiente em que está situado. Cada um dos conteúdos deliberados pela Geografia Física oferece uma visão específica do funcionamento da Terra. O estudo do clima, por exemplo, vai além da simples descrição das condições atmosféricas, incluindo a análise de fatores como temperatura, precipitação, umidade e circulação atmosférica, além de possibilitar compreender como essas variáveis afetam diretamente as atividades humanas, como a agricultura, o planejamento urbano ou mesmo a saúde pública. Para Mendonça e Danni-Oliveira (2007), o clima é um fator determinante na organização do espaço geográfico no sentido de condicionar práticas sociais e econômicas em regiões distintas regiões.

Em relação ao relevo, seu estudo contribui para a compreensão das formas da superfície terrestre, tais como montanhas, planaltos e planícies, além dos efeitos geomorfológicos que atuaram em sua formação e transformação no tempo. Essa avaliação é de extrema importância para o planejamento territorial, especialmente em áreas geográficas que sofrem ameaças naturais, como os deslizamentos e a erosão. De maneira indireta, se pode afirmar que o conhecimento do relevo ajuda na prevenção de catástrofes ambientais e em uma ocupação melhor do espaço. Com relação à vegetação, ela é um indicativo das condições ambientais de uma determinada região, portanto, reflete a ação das condições climáticas e edáficas (relativas ao solo). Seu estudo possibilita uma apreciação da biodiversidade e dos impactos das ações humanas (desmatamento e expansão agrícola); assim a Geografia Física contribui grandemente para a educação ambiental, quando evidencia a necessidade de conservação dos ecossistemas naturais.

Os solos também desempenham um papel importante nesta área porque são fundamentais para a produção agrícola e para a manutenção dos ecossistemas. O estudo dos tipos de solo, sua formação e suas características auxiliam na compreensão da fertilidade e vulnerabilidade à degradação, à medida que Lepsch (2011), o uso inadequado

do solo pode afetar sua capacidade produtiva e ter efeitos ambientais e socioeconômicos graves. A hidrografia, outro componente importante, é o estudo das águas superficiais e subterrâneas (rios, lagos, aquíferos e oceanos). A qualidade e a distribuição dos recursos hídricos são fatores determinantes para o desenvolvimento das sociedades e são fonte de conflitos em diversas partes do mundo. Neste sentido, a compreensão dos sistemas hídricos é importante para a gestão sustentável da água.

Diante disso, a Geografia Física tem um papel importante na educação, uma vez que propicia subsídios para compreender a relação entre sociedade e natureza. Quando integra conhecimentos científicos e promove a reflexão crítica, essa área colabora para a formação de cidadãos conscientes e atuantes de maneira responsável no meio ambiente. Além disso, o ensino da geografia física contribui para o desenvolvimento do pensamento sistêmico, essencial para enfrentar os desafios ambientais contemporâneos, como as mudanças climáticas e a degradação dos recursos naturais.

IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO CIDADÃ

O aprendizado que a Geografia Física proporciona é indispensável em uma educação voltada para a formação de cidadãos conscientes, que conheçam e possam intervir de maneira responsável nas questões sociais e ambientais do mundo contemporâneo. Por meio do estudo dos elementos naturais que estruturam e compõem o espaço geográfico — clima, relevo, solos, vegetação e hidrografia -, os estudantes desenvolvem uma visão mais abrangente e integrada da realidade, entendendo que as ações humanas se relacionam diretamente com as dinâmicas da natureza. Tal compreensão é relevante, considerando os desafios ambientais inteiramente relacionados à natureza, que ficam cada vez mais complexos no contexto atual, como é o caso das mudanças climáticas, da escassez dos recursos naturais e da degradação dos ecossistemas, por exemplo.

A Geografia Física, portanto, não se ocupa apenas da transmissão de conhecimentos teóricos, mas tem função formativa ao dominar o pensamento crítico para reflexão sobre o uso dos recursos naturais. Ao entender, por exemplo, que o desmatamento traz interferências para o equilíbrio climático ou que a poluição traz

prejuízos aos recursos hídricos, os alunos são levados a adotar, em suas vidas cotidianas, novas atitudes em relação à sustentabilidade e a Gestão da Terra. Assim, a disciplina participa da construção da consciência ambiental em defesa da preservação do planeta e do desenvolvimento sustentado.

O conhecimento proporcionado pela Geografia Física é essencial para uma educação que forma cidadãos críticos e conscientes, aptos a atuar de maneira responsável nas questões sociais e ambientais do mundo atual. Ao estudar os componentes naturais que moldam e definem o espaço geográfico — como clima, relevo, solos, vegetação e redes hídricas —, os estudantes ampliam sua percepção da realidade, compreendendo a interconexão entre as atividades humanas e os processos naturais. Essa compreensão é crucial, diante dos desafios ambientais cada vez mais intrincados, como as mudanças climáticas, a escassez de recursos naturais e a degradação dos ecossistemas. A Geografia Física, portanto, vai além da mera transmissão de conhecimentos teóricos, exercendo um papel formativo que estimula o pensamento crítico acerca do uso dos recursos naturais. Ao perceber, por exemplo, que o desmatamento afeta o equilíbrio do clima ou que a poluição compromete a qualidade da água, os alunos começam a adotar novas posturas em suas rotinas em prol da sustentabilidade e da Gestão do Território. Dessa forma, a disciplina contribui para a formação de uma consciência ambiental voltada à proteção do planeta e ao desenvolvimento sustentável.

Além disso, a Geografia Física ajuda os estudantes a analisar de forma crítica a relação entre sociedade e natureza. Ela mostra que os problemas ambientais não são apenas fenômenos naturais, mas também resultado de escolhas políticas, econômicas e culturais. De modo indireto, pode-se dizer que seu ensino contribui para formar indivíduos capazes de questionar modelos de desenvolvimento predatórios e pensar em alternativas mais equilibradas. Como destaca Esteves Afonso (2018), a Geografia da natureza no contexto escolar é fundamental para compreender essas interações e para a formação cidadã.

Segundo Esteves Afonso (2018, p. 45), “a Geografia da natureza na educação geográfica escolar é fundamental” para que os alunos entendam as interações entre sociedade e natureza. Essa ideia reforça a importância de aproximar os conteúdos da Geografia Física do cotidiano dos estudantes, tornando o aprendizado mais significativo.

Quando percebem que fazem parte do ambiente e que suas ações têm impacto, os alunos tendem a desenvolver maior responsabilidade socioambiental.

O ensino de Geografia Física também favorece habilidades cognitivas importantes, como observar, analisar e interpretar fenômenos naturais. Atividades práticas — como trabalhos de campo, leitura de mapas e análise de dados climáticos — estimulam o aluno a construir conhecimento de forma ativa. Esse processo fortalece a aprendizagem, pois conecta teoria e prática e aproxima o conteúdo da realidade dos estudantes.

Além disso, a Geografia Física tem um papel estratégico na educação básica ao dialogar com temas como educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. Ao abordar assuntos como uso racional da água, conservação do solo e preservação da biodiversidade, a disciplina contribui para formar valores e atitudes voltados à responsabilidade coletiva. Assim, seu ensino vai além da sala de aula, influenciando comportamentos e apoiando mudanças sociais.

Dessa forma, o ensino de Geografia Física vai além da sala de aula, influencia comportamentos e contribui para mudanças sociais. Nesse sentido, é possível dizer que essa área é fundamental na formação de cidadãos críticos, conscientes e participativos. Ao ajudar a entender as dinâmicas naturais e sua relação com a sociedade, a Geografia Física prepara as pessoas para lidar com os desafios ambientais do século XXI. Mais do que explicar o mundo, ela busca formar indivíduos capazes de transformá-lo de forma ética e sustentável.

EXEMPLOS DE APLICAÇÕES NO COTIDIANO

A Geografia Física está presente em muitas escolhas do dia a dia, mesmo quando parecem simples. Ao decidir onde morar, por exemplo, as pessoas consideram clima, relevo, tipo de solo e disponibilidade de água. Esses fatores influenciam a qualidade de vida, o conforto, a segurança e até as possibilidades de desenvolvimento econômico. Por isso, o estudo da Geografia Física ajuda a entender como o ambiente natural condiciona as ações humanas e, ao mesmo tempo, é transformado por elas.

O clima é um dos fatores mais importantes, pois afeta as atividades diárias, a saúde e a forma como as pessoas se adaptam ao lugar onde vivem. Regiões com temperaturas extremas, muita umidade ou longos períodos de seca exigem cuidados específicos, tanto no planejamento das cidades quanto nas ações individuais. O relevo também interfere na ocupação do território, já que áreas muito íngremes ou sujeitas a deslizamentos oferecem riscos que precisam ser avaliados antes de construir. Quando esses aspectos não são considerados, podem surgir problemas ambientais e sociais, como ocupações irregulares e desastres naturais.

A disponibilidade de água é outro fator essencial na escolha de um local para viver. Ela está ligada ao abastecimento doméstico, à agricultura e a outras atividades humanas. Em regiões com pouca água, os desafios são maiores, e o conhecimento sobre os recursos hídricos se torna fundamental para garantir seu uso sustentável e evitar disputas pelo acesso.

As escolhas individuais sobre o uso do espaço também geram impactos coletivos. A ocupação de áreas sensíveis, como margens de rios e encostas, pode causar degradação ambiental, perda de biodiversidade e aumentar a vulnerabilidade a desastres. Portanto, essas decisões afetam não apenas quem as toma, mas toda a sociedade.

Nesse contexto, a Geografia Física tem papel importante na formação de pessoas mais conscientes e preparadas para lidar com essas questões. Ao entenderem os processos naturais e suas consequências, os alunos podem tomar decisões mais responsáveis, considerando tanto o presente quanto o futuro. Assim, o ensino dessa área contribui para uma sociedade mais sustentável e para o uso equilibrado dos recursos naturais.

METODOLOGIAS DE ENSINO

ENSINO TRADICIONAL VS. ENSINO INOVADOR

Por muito tempo, o ensino de Geografia Física foi marcado por práticas tradicionais, centradas no professor e na memorização de conceitos. Nesse modelo, o aluno tinha um papel passivo e se limitava a repetir os conteúdos apresentados. Embora tenha ajudado a organizar o conhecimento geográfico, essa abordagem mostrou limites

para desenvolver o pensamento crítico e a compreensão das relações entre sociedade e natureza.

Com o avanço das discussões educacionais, surgiram propostas que buscam tornar-se o ensino de Geografia Física mais significativo e participativo. As metodologias atuais valorizam a construção ativa do conhecimento e incentivam o protagonismo dos alunos, aproximando teoria e prática. Nesse cenário, atividades como discussões em grupo, debates, estudos de caso e projetos colaborativos ganham espaço porque permitem maior envolvimento e favorecem habilidades de análise e reflexão.

Autores como Cavalcanti (2012) defendem que o ensino de Geografia deve ir além da transmissão de informações e formar sujeitos críticos, capazes de compreender e transformar a realidade. Isso reforça a necessidade de metodologias que estimulem a participação ativa dos alunos e promovam aprendizagens mais contextualizadas. Assim, o processo deixa de ser mecânico e passa a envolver interação, questionamentos e construção de sentido.

As metodologias ativas também aproximam os conteúdos da Geografia Física do cotidiano dos estudantes. Ao discutir temas como mudanças climáticas, desastres naturais e uso dos recursos naturais, eles refletem sobre problemas reais e buscam soluções possíveis. Isso amplia a compreensão dos fenômenos naturais e fortalece a consciência socioambiental.

Essas práticas ainda incentivam o trabalho em equipe, a argumentação e a capacidade crítica, competências essenciais para a formação cidadã. Em debates e projetos, os alunos aprendem a considerar diferentes opiniões, justificar seus pontos de vista e tomar decisões de forma mais responsável.

A renovação das metodologias no ensino de Geografia Física representa um avanço importante. Ao deixar de depender apenas de práticas tradicionais e incorporar estratégias mais dinâmicas, o ensino se torna mais eficaz e alinhado às demandas atuais, contribuindo para formar indivíduos mais autônomos e críticos.

USO DE TECNOLOGIAS

A presença da tecnologia no ensino de Geografia Física tem mudado a forma como os conteúdos são apresentados e compreendidos. Antes apoiada quase exclusivamente em livros didáticos e explicações teóricas, essa área passou a contar com diversos recursos digitais que deixam as aulas mais dinâmicas, interativas e próximas da realidade. Ferramentas como Google Earth, softwares de geoprocessamento e aplicativos de visualização de dados permitem que os alunos explorem o espaço terrestre de maneira mais visual e concreta, o que facilita a compreensão de fenômenos naturais mais complexos.

Com esses recursos, as aulas se tornam mais atrativas e estimulam maior participação dos estudantes. Imagens de satélite, mapas interativos e simulações ajudam o professor a explicar conceitos que poderiam ser difíceis de entender apenas por meio da fala ou da escrita. Além disso, as tecnologias permitem explorar virtualmente diferentes regiões do planeta e analisar, de forma integrada, aspectos do relevo, clima, vegetação e hidrografia.

Para Machosiki (2015, p. 78), “a utilização do programa Google Earth torna as aulas mais interessantes”, porque amplia as possibilidades de interação e desperta o interesse dos alunos. Assim, o uso de tecnologias contribui para um aprendizado mais significativo, no qual o estudante deixa de ser um simples receptor e passa a participar de forma mais ativa.

A visualização de dados geográficos em tempo real também representa um avanço importante. Esse tipo de ferramenta permite acompanhar fenômenos como mudanças climáticas, desastres naturais, queimadas e alterações no nível dos oceanos, oferecendo análises atualizadas e contextualizadas. De maneira indireta, esse processo estimula o pensamento crítico, já que os alunos passam a interpretar dados, identificar padrões e entender relações entre diferentes variáveis ambientais.

O uso de tecnologias no ensino da Geografia Física também favorece a interdisciplinaridade, ao envolver conhecimentos de informática, cartografia, estatística e ciências ambientais. Essa integração amplia a compreensão dos fenômenos estudados e

prepara os estudantes para lidar com desafios complexos, que exigem uma visão mais ampla e articulada.

Assim, a tecnologia transforma não só a forma de ensinar, mas também a maneira como os alunos aprendem. Quando integrada ao ensino, contribui para aulas mais acessíveis e alinhadas às demandas atuais, favorecendo a formação de estudantes mais críticos, curiosos e capazes de compreender o espaço geográfico.

A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA E DO CAMPO

As atividades práticas e as saídas de campo são essenciais no ensino de Geografia Física, pois aproximam teoria e realidade. Ao vivenciar os fenômenos naturais diretamente, os alunos conseguem observar o que estudam em contexto real, o que torna o aprendizado mais dinâmico e duradouro.

A aprendizagem baseada na observação e na experiência ajuda os estudantes a compreender melhor os conteúdos. Analisar um rio, por exemplo, permite entender no próprio ambiente conceitos como erosão, sedimentação, fluxo das águas e preservação dos recursos hídricos. O mesmo acontece ao observar formas de relevo ou tipos de vegetação, facilitando a relação entre teoria e prática.

Essas atividades também estimulam habilidades como observação crítica, coleta e análise de dados e interpretação de fenômenos naturais. Elas incentivam o aluno a questionar, investigar e construir explicações a partir do que observa, promovendo uma aprendizagem mais ativa. Indiretamente, contribuem para formar indivíduos mais autônomos e críticos, capazes de analisar o espaço geográfico de forma aprofundada.

O contato direto com o ambiente natural também desperta maior consciência ambiental. Ao presenciar situações como poluição, desmatamento ou degradação de áreas naturais, os alunos tendem a adotar uma postura mais responsável em relação ao meio ambiente. Assim, as saídas de campo ampliam o conhecimento científico e fortalecem valores voltados à sustentabilidade.

Outro ponto importante é que essas práticas incentivam a interdisciplinaridade ao integrar conhecimentos de biologia, química e ciências ambientais. Isso amplia a

compreensão dos fenômenos estudados e reforça a ideia de que o espaço geográfico resulta da interação de vários fatores.

Portanto, as atividades práticas e de campo são indispensáveis, pois garantem um aprendizado mais completo. Ao unir teoria e prática, contribuem para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioambientais, preparando os alunos para compreender e atuar de forma consciente no mundo.

CONCLUSÃO

A Geografia Física tem papel central no contexto educacional ao possibilitar uma compreensão aprofundada dos processos naturais que estruturam o espaço geográfico e das relações entre natureza e sociedade. Ao tratar de temas como clima, relevo, solos, vegetação e hidrografia, promove uma visão integrada do mundo e ajuda os estudantes a entender como as dinâmicas ambientais influenciam e são influenciadas pelas ações humanas.

Dessa forma, contribui para formar indivíduos mais críticos, reflexivos e conscientes. Sua presença no currículo vai além da transmissão de conteúdos. Ela desenvolve competências necessárias para lidar com desafios atuais, como mudanças climáticas, degradação ambiental e uso inadequado de recursos naturais. Também se destaca como ferramenta de educação ambiental ao estimular valores voltados à sustentabilidade.

Metodologias inovadoras têm fortalecido ainda mais o ensino da disciplina. O uso de tecnologias digitais, associado a práticas como debates, projetos colaborativos e atividades de campo, aproxima teoria e prática e incentiva o pensamento crítico, a autonomia e a capacidade de análise dos alunos.

As experiências em campo, em especial, permitem vivenciar fenômenos estudados, consolidando o conhecimento e fortalecendo a consciência ambiental. Assim, o ensino de Geografia Física ultrapassa a sala de aula e influencia atitudes e comportamentos.

Por isso, é importante que educadores, gestores e formuladores de políticas públicas reconheçam a relevância da disciplina e promovam sua integração efetiva nos currículos. Investir em formação docente, práticas pedagógicas adequadas e recursos tecnológicos é essencial para garantir um ensino capaz de atender às demandas contemporâneas.

Em síntese, a Geografia Física contribui para entender o espaço geográfico e tem papel estratégico na formação de cidadãos conscientes e comprometidos com um futuro mais sustentável. Valorizar essa disciplina significa formar indivíduos capazes de analisar e transformar a realidade, promovendo uma relação mais equilibrada entre sociedade e natureza.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Esteves. **A geografia da natureza na educação geográfica escolar**. São Paulo: Contexto, 2018.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papirus, 2012.

CERVEIRA, A.; MULLER, J. **A prática geomorfológica no contexto escolar**. 2014. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/234026052.pdf>. Acesso em: 20 de abril de 2026.

ESTEVES AFONSO, Anice. **Contribuições da geografia física para o ensino e aprendizagem geográfica na educação básica**. 2018. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/235576377.pdf>. Acesso em: 20 de abril de 2026.

LEPSCH, Igor F. **Formação e conservação dos solos**. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

LUIZ RAKSSA, Marcelo. **A práxis na relação da geografia com a busca de soluções para a exclusão educacional**. 2014. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/147519392.pdf>. Acesso em: 19 de abril de 2026.

MACHOSIKI, Flávio. **Uso do programa Google Earth na produção do conhecimento Educação Ambiental**. 2015. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/199330739.pdf>. Acesso em: 19 de abril de 2026.

MACHOSIKI, Marcos. **Tecnologias aplicadas ao ensino de Geografia**. Curitiba: InterSaberes, 2015.

MENDONÇA, Francisco; DANNI-OLIVEIRA, Inês Moresco. **Climatologia: noções básicas e climas do Brasil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

PONTES BORGES, Andréa. **Práticas docentes no ensino da geografia: o ensino fundamental e médio na cidade de Barretos-SP.** 2014. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/196882883.pdf>. Acesso em: 20 de abril de 2026.

ROSS, Jurandyr Luciano Sanches. **Geografia do Brasil.** 6. ed. São Paulo: Edusp, 2012.

Submissão: novembro de 2025. Aceite: dezembro de 2025. Publicação: maio de 2026.